

094

OS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS E AS “DIFERENTES CARAS DA CIDADE” NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS. *Rodrigo Costa de Aguiar, Vanda Ueda (orient.) (UFRGS).*

Na década de 1990, Porto Alegre sofre mudanças na sua morfologia social, política e econômica. Uma dessas transformações está relacionada ao surgimento de novas formas de urbanização em condomínios horizontais, uma das formas que os estratos de renda médios e elevados da sociedade encontraram de se isolar do restante da população, buscando, assim, uma auto-suficiência. Os promotores desses tipos de empreendimentos promovem um aprofundamento da segregação sócio-espacial, levando em conta que esse tipo de empreendimento é destinado a uma minoria da população. O Plano Diretor do Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) do Município de Porto Alegre reconhece a existência de diferentes tipos de cidade dentro do município, com características urbanísticas distintas, que são as “diferentes caras da cidade”. Nesse sentido, o município de Porto Alegre está dividido em nove macrozonas. O objetivo deste trabalho é compreender, através deste instrumento (PDDUA), como esses empreendimentos estão espacializados dentro do município e, conseqüentemente, as estratégias que os agentes imobiliários utilizam ao promovê-los. Para tanto, a pesquisa envolveu levantamentos bibliográfico e de campo dos empreendimentos existentes e em construção, com a utilização de GPS e registro fotográfico, com posterior mapeamento temático. A análise até agora realizada indica a tendência dos condomínios horizontais de se localizarem preferencialmente em macrozonas mais rarefeitas, como a Cidade Rururbana e na Cidade Jardim, ou na periferia das macrozonas de ocupação intensiva, por apresentarem amenidades naturais dentro da cidade. Da mesma forma, evidencia-se que os agentes imobiliários apropriam-se do recurso da natureza como elemento fundamental ao promoverem esses novos tipos de urbanização aliados à questão da segurança para atrair a demanda solvável. (Fapergs).